

Análise Semanal do Mercado Financeiro Angolano

A semana ficou marcada pela aprovação do Plano Anual de Endividamento (PAE) para o exercício de 2026, instrumento estruturante da política de financiamento do Estado Angolano, que define as linhas mestras da estratégia de endividamento público e antecipa a dinâmica do mercado de capitais ao longo do ano.



05 A 09 DE JANEIRO DE 2026

Contactos

RESULTADOS SCVM, S.A.

Email: geral@resultadossa.com

Telefone: +244 936 515 155/936 515 110

Morada: Rua 01: Calçada do Pelourinho nº5 1º Andar APT 12 - Luanda, Angola

Website: www.resultadossa.com

Sumário

O PAE 2026 prevê uma necessidade global de financiamento de aproximadamente Kz 15,02 biliões, repartida de forma relativamente equilibrada entre o mercado interno (Kz 7,10 biliões) e o mercado externo (Kz 7,92 biliões). Este enquadramento reforça a expectativa de uma presença consistente do Estado no mercado doméstico, com especial incidência na emissão de Obrigações do Tesouro, criando um pipeline relevante de oportunidades para investidores institucionais e qualificados.

No plano da sustentabilidade da dívida, o diploma estabelece que o serviço da dívida governamental em 2026 deverá ascender a Kz 15,24 biliões, dos quais cerca de 58% correspondem à dívida externa e 42% à dívida interna, sinalizando a manutenção de uma estratégia prudente de gestão do perfil de maturidades e de diversificação das fontes de financiamento.

O stock da dívida pública é projectado em Kz 60,99 biliões, representando um rácio Dívida/PIB estimado em 45%, nível que, do ponto de vista macroeconómico, permanece compatível com padrões de sustentabilidade fiscal. O PAE prevê ainda um endividamento líquido positivo de cerca de Kz 4,11 biliões, resultante do aumento simultâneo do stock da dívida interna e externa, reforçando a leitura de que o mercado continuará a desempenhar um papel central no financiamento da economia e na gestão da tesouraria do Estado.

15,02

Biliões Kz

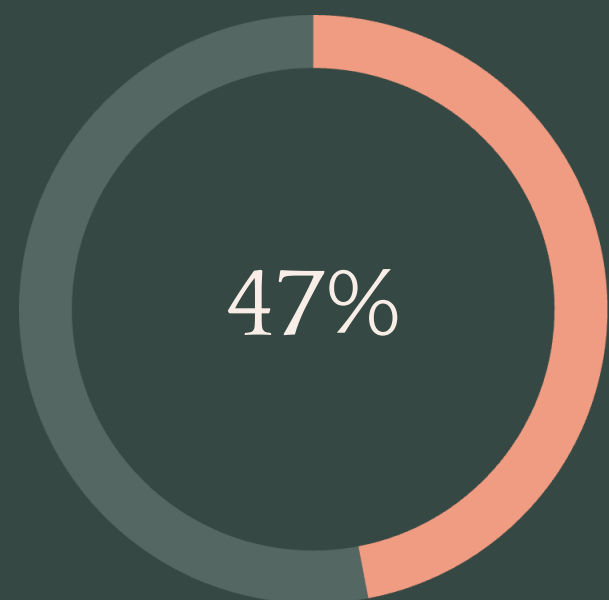
Necessidade global de financiamento

45%

Dívida/PIB

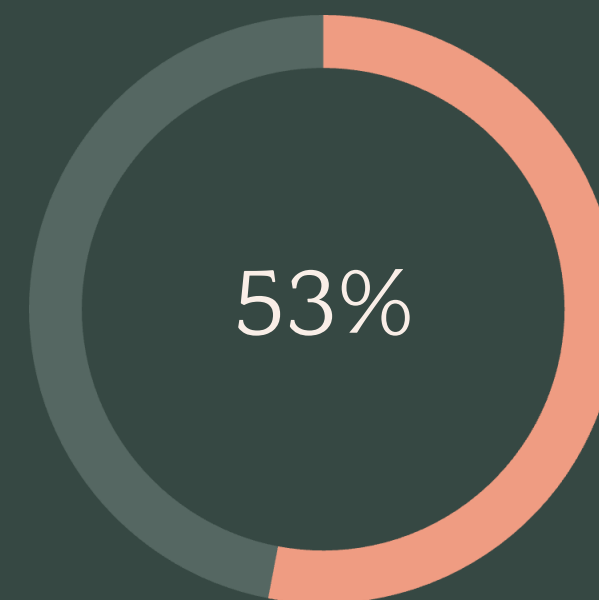
Rácio projectado para 2026

Distribuição do Financiamento PAE 2026



Mercado Interno

Kz 7,10 biliões em emissões domésticas



Mercado Externo

Kz 7,92 biliões em financiamento internacional

Apesar deste enquadramento estrutural favorável, o mercado primário manteve-se inactivo na semana em análise, prolongando a expectativa dos investidores quanto ao calendário e às condições das próximas emissões. Em contrapartida, o mercado secundário apresentou um volume acumulado de Kz 49.469,179 mil milhões, evidenciando que, mesmo na ausência de novas colocações, subsistem oportunidades relevantes de liquidez, reposicionamento de carteiras e optimização de yield através da negociação secundária.

Importa ainda destacar que o diploma do PAE 2026 autoriza ajustamentos à estratégia de endividamento, em função da dinâmica de colocação e das condições de mercado, o que confere flexibilidade à actuação do Estado e reforça a importância de uma leitura activa e contínua do mercado por parte dos investidores.

Mercado Primário

O mercado primário encontra-se, neste momento, numa fase de transição operacional, condicionada pela recente aprovação do Plano Anual de Endividamento (PAE) 2026, que estabelece uma necessidade global de financiamento estimada em Kz 15,03 biliões, dos quais uma parcela significativa, aproximadamente 50% deverá ser mobilizada através da colocação de instrumentos de dívida no mercado de capitais doméstico.

Previsibilidade da Oferta

Base estruturalmente favorável para o mercado primário em 2026, reforçando a regularidade das emissões e a profundidade do mercado.

Gestão Activa

Relevância de ajustamentos táticos no mercado secundário e preservação de liquidez estratégica para garantir capacidade de resposta imediata.

Posicionamento Estratégico

Período de preparação para capturar valor num contexto de maior oferta e potencial diferenciação entre prazos, indexações e estruturas de cupão.

A ausência de leilões na semana em análise não altera esta leitura estratégica, antes confirma que o mercado se encontra em fase de preparação e calibração para o novo ciclo de emissões. Para investidores experientes, este período constitui menos um vazio de oportunidades e mais um momento de posicionamento, análise de cenários e preparação.

Mercado Secundário

Na ausência de actividade no mercado primário, o mercado secundário consolidou-se como o principal espaço de formação de preço e gestão activa de posições, registando um volume agregado de **Kz 49.469,179 mil milhões** ao longo das cinco sessões da semana. Este desempenho traduz uma redução face à semana anterior, reflectindo não apenas uma menor intensidade transaccional, mas sobretudo um comportamento mais seletivo e tático por parte dos investidores.

A dinâmica observada ao longo da semana evidencia um mercado sensível às expectativas macroeconómicas e fiscais, bem como ao enquadramento criado pela recente aprovação do Plano Anual de Endividamento (PAE).



Dinâmica do Mercado Secundário

Este padrão de oscilação sugere um mercado em fase de ajuste fino, onde decisões de investimento são cada vez mais suportadas por análise de timing, liquidez disponível e antecipação das futuras condições de emissão no mercado primário.



Reequilíbrio de Durations

Ajustamento estratégico da maturidade média das carteiras em função das expectativas de taxa de juro e ciclo económico.



Gestão de Liquidez

Optimização de posições de curto prazo para garantir flexibilidade operacional e capacidade de resposta a oportunidades.



Captura de Yield

Identificação de oportunidades táticas através de desvios temporários de preço ou spreads atractivos face ao risco soberano.



Preparação Estratégica

Posicionamento antecipado para futuras subscrições no mercado primário com base em análise de cenários.

A aprovação do PAE actua, neste contexto, como uma âncora de expectativas, reforçando a confiança de que o mercado secundário continuará a desempenhar um papel estruturante na transição entre ciclos de emissão.

Títulos Mais Negociados e Dinâmica de Yield

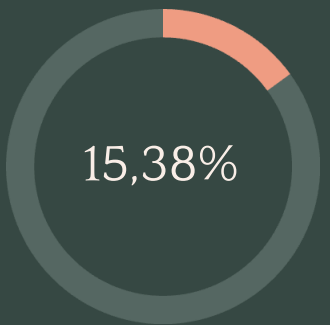
As Obrigações do Tesouro mais transaccionadas ao longo da semana evidenciaram uma amplitude relevante de preços e yields, com cotações a oscilarem entre **Kz 97.000,00 e Kz 135.000,00**, correspondendo a variações percentuais entre 7,78% e 20,52%.

Esta dispersão de preços reflecte ajustamentos significativos na Yield to Maturity (YTM), que se situou no intervalo de 15,38% a 18,08%, níveis que continuam a posicionar o mercado obrigacionista angolano como particularmente atractivo para investidores orientados para rendimento.

Código	Tipologia	Maturidade	YTM	Cotação Anterior	Cotação Actual	Variação
OO0134A	OT-NR	01-05-2034	15,38%	112,01	135,00	20,52%
OI15F30A	OT-NR	15-02-2030	17,94%	90,00	98,00	8,89%
OLO1U31A	OT-NR	01-06-2031	17,73%	102,00	111,00	8,82%
OJ15O31A	OT-NR	15-10-2031	18,08%	90,00	97,00	7,78%



YTM Máxima



YTM Mínima

01

Seleção Criteriosa de Maturidades

Análise técnica do perfil de vencimentos em função dos objectivos de investimento.

02

Optimização da Duration

Ajustamento da sensibilidade da carteira às variações de taxa de juro.

03

Arbitragem de Yield

Identificação de oportunidades no mercado secundário através de análise comparativa.

04

Gestão de Risco de Reinvestimento

Planeamento estratégico da alocação de cupões e amortizações.

Mercado de Acções

O mercado accionista registou uma contracção expressiva da liquidez, com o volume negociado a recuar de Kz 6.221,667 mil milhões na semana anterior para Kz 295,321 milhões, sinalizando uma postura marcadamente cautelosa por parte dos investidores.

As principais referências do mercado, nomeadamente as acções do BAI e do BFA, apresentaram movimentos de preço contidos, com ligeira pressão descendente ao longo da semana. Este comportamento confirma o carácter ainda selectivo e pouco profundo do mercado accionista, onde as decisões de alocação exigem uma análise fundamental rigorosa.

- Qualidade dos Resultados Financeiros
- Sustentabilidade dos Dividendos
- Perspectivas de Crescimento Sectorial
- Níveis de Liquidez Efectiva dos Títulos

📄 Neste contexto, o mercado de acções mantém-se como uma componente complementar e tática nas carteiras, mais adequada a investidores com horizonte de longo prazo e maior tolerância ao risco.

Taxas de Câmbio Ditadas pelo Mercado Angolano

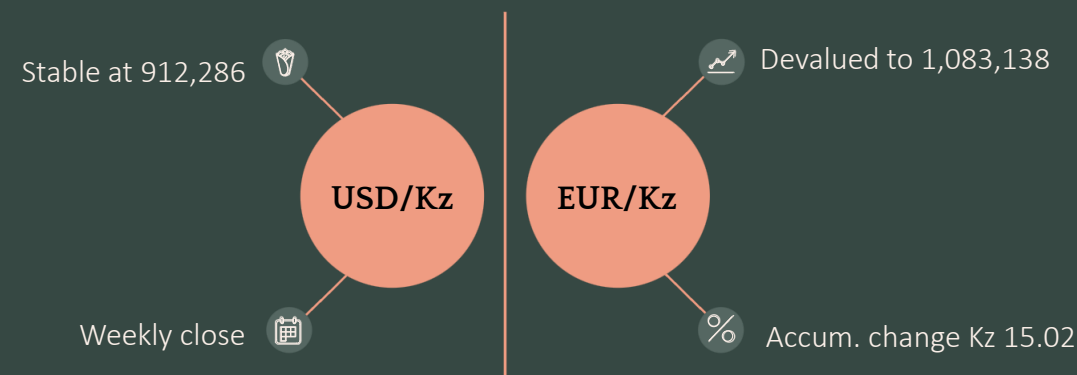
912,286

USD/Kz
Fecho semanal do Dólar

1.083,138

EUR/Kz
Máximo semanal do Euro

No mercado cambial, o Dólar norte-americano manteve um comportamento relativamente estável, encerrando a semana em USD/Kz 912,286, enquanto o Euro registou uma desvalorização acumulada de Kz 15,02, atingindo um máximo semanal de EUR/Kz 1.083,138.



A dinâmica cambial continua a ser fortemente influenciada pelo desequilíbrio estrutural entre oferta e procura de divisas, bem como pelas necessidades de cobertura de importações e serviço da dívida externa.

Estratégias de Proteção Cambial

Implementação de de hedge para mitigação do risco de vainstrumentosriação cambial.

Alocação em Moeda Forte

Diversificação parcial em instrumentos denominados ou indexados a divisas internacionais.

Planeamento Financeiro

Consideração de cenários de volatilidade cambial persistente na gestão de tesouraria.

Destaques dos Mercados Internacionais

CONTEXTO GLOBAL

Dólar, Política Monetária e Risco Global

O Dólar norte-americano registou uma depreciação semanal de **0,44%** face ao Euro, movimento associado ao aumento das incertezas quanto ao enquadramento político nos Estados Unidos e a percepções de maior pressão sobre a independência do Federal Reserve. Este contexto tem reforçado expectativas de uma condução monetária mais cautelosa, num ambiente em que o equilíbrio entre controlo da inflação e suporte ao crescimento económico permanece delicado.



Em paralelo, o ouro atingiu novos máximos históricos, reforçando o seu papel como activo de refúgio num cenário caracterizado por risco geopolítico persistente, volatilidade cambial e incerteza quanto à trajectória das taxas de juro reais. A procura por ouro e outros activos defensivos evidencia uma postura mais conservadora por parte de investidores institucionais globais, em resposta ao actual ciclo de risco.

Europa: Resiliência Cíclica vs Fragilidades Estruturais

A economia europeia apresenta sinais de resiliência cíclica moderada, apoiada por estímulos fiscais selectivos, com particular destaque para a Alemanha e por políticas públicas orientadas para a estabilização da actividade económica. Contudo, este suporte continua condicionado por fragilidades estruturais relevantes.



Pressões sobre Competitividade

Desafios na competitividade externa face a economias emergentes e mercados asiáticos.



Custos Energéticos Elevados

Estrutura de custos energéticos permanece significativamente superior aos níveis pré-crise.



Rigidez Regulatória

Complexidade regulamentar e desafios demográficos condicionam dinamismo económico.

As expectativas de manutenção das taxas de juro directoras do Banco Central Europeu (BCE) em torno de 2% ao longo de 2026 contribuem para um ambiente de maior previsibilidade monetária. Ainda assim, persistem riscos inflacionários de médio prazo, sobretudo em cenários de reintensificação de choques externos ou de aceleração salarial, exigindo uma abordagem prudente e selectiva na alocação de activos.

Nota | RESULTADOS SCVM, S.A.

Num contexto global marcado por transição fiscal, ajustamentos monetários e elevada sensibilidade dos mercados aos factores macroeconómicos, a gestão activa, disciplinada e tecnicamente fundamentada assume-se como um elemento central para a preservação e valorização do património financeiro.



Análise Estratégica Contínua

Monitorização permanente dos mercados e identificação de oportunidades.




Acompanhamento Rigoroso

Gestão activa e disciplinada das carteiras de investimento.



Soluções Personalizadas

Estruturação alinhada com diferentes ciclos económicos e perfis institucionais.

 A RESULTADOS SCVM, S.A. mantém-se comprometida com uma actuação independente e orientada para o investidor, disponibilizando soluções sempre com foco na eficiência, transparência e criação de valor sustentável.



Nota ao Leitor

A informação e as análises apresentadas nesta comunicação têm carácter estritamente informativo, não constituindo recomendação de investimento, oferta ou solicitação.

As decisões de investimento devem ser tomadas com base numa análise própria, considerando os objectivos, restrições e perfil de risco de cada investidor, bem como aconselhamento profissional adequado quando aplicável.



Análise Própria

Avaliação individual dos objectivos e restrições de investimento.



Perfil de Risco

Consideração da tolerância ao risco e horizonte temporal.



Aconselhamento Profissional

Consulta de especialistas quando aplicável.

Principais Conceitos e Definições

1

PAE (Plano Anual de Endividamento)

O Plano Anual de Endividamento é o documento do governo que estabelece as suas necessidades de financiamento para o ano, detalhando os tipos de dívida a serem emitidos e o calendário de emissões.

2

Mercado Primário

Segmento do mercado financeiro onde novos títulos (ações, obrigações) são emitidos pela primeira vez por governos ou empresas para captar capital diretamente dos investidores.

3

Mercado Secundário

Segmento do mercado financeiro onde títulos já emitidos são negociados entre investidores. Este mercado proporciona liquidez aos detentores de títulos, permitindo a compra e venda sem envolver o emissor original.

4

Obrigações do Tesouro

Títulos de dívida emitidos pelo governo para financiar as suas despesas. Prometem pagar juros (cupões) periodicamente e reembolsar o capital principal na data de vencimento.

5

Yield

A taxa de retorno de um investimento, geralmente expressa como uma percentagem anual. Para obrigações, representa o retorno total antecipado se o título for mantido até ao vencimento.

6

Liquidez

A facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro sem afetar significativamente o seu preço de mercado. Ativos com alta liquidez podem ser comprados ou vendidos rapidamente.

7

Volume Negociado

O número total de ações, obrigações ou contratos transacionados entre compradores e vendedores de um título durante um determinado período. É um indicador da atividade e interesse do mercado.

Muito Obrigado!

Agradecemos o seu interesse na nossa análise e convidamo-lo a aprofundar as suas estratégias.

Agradecemos o seu interesse na nossa análise. Na RESULTADOS SCVM, S.A., somos dedicados a fornecer soluções financeiras sofisticadas, desenhadas para atender às exigências de investidores institucionais, corporações e instituições financeiras. A nossa equipa de especialistas, com profundo conhecimento de mercado e capacidades técnicas, está pronta para o ajudar a navegar pelos mercados com confiança, oferecendo uma abordagem profissional para as suas estratégias.



Gestão de Portefólio

Soluções personalizadas para otimizar os seus investimentos e alcançar os seus objetivos financeiros.



Consultoria de Investimento

Orientação especializada e análise de oportunidades para as suas decisões de investimento.



Análise de Mercado

Insights aprofundados e perspetivas estratégicas sobre as tendências dos mercados financeiros.



Fale Connosco

E-mail: geral@resultadossa.com

Website: www.resultadossa.com

Fontes

Plano Annual de Indevadamento – PAE - 2026

Federal Reserve (Fed): Comunicados oficiais e discursos de política monetária. www.federalreserve.gov

Banco Central Europeu (BCE): Decisões de política monetária e outlook macroeconómico. www.ecb.europa.eu

World Gold Council: Dados sobre preços e procura de ouro. www.gold.org

Reuters e Bloomberg: Informação macroeconómica e financeira internacional (acesso público). www.reuters.com | www.bloomberg.com

International Monetary Fund (IMF): Relatórios económicos globais e análises de sustentabilidade fiscal. www.imf.org